



Boletim Informativo

Associação Cultural Sebastião da Gama

Sede: Rua José Augusto Coelho, n.º 105 - 1.º Dto . • AZEITÃO • Dezembro de 2007 - N.º 4

SEBASTIÃO DA GAMA JÁ TEM MONUMENTO

Sebastião da Gama está desde 9 de Junho mais perto dos seus conterrâneos azeitonenses, pois foi essa a data escolhida para a inauguração do monumento a Sebastião da Gama, que se localiza no Rossio azeitonense, obra de Francisco Salter Cid a partir de uma fotografia do poeta datada de 1947.

Integrada no programa oficial da Presidência da República para as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, a inauguração desta peça de arte pelo Presidente da República foi a primeira manifestação do programa, reunindo naquele ponto de Vila Nogueira de Azeitão muita gente, entre amigos e familiares do poeta, naturais de Azeitão, curiosos, leitores, individualidades (de que se destacam, entre outros, Manuela Eanes, Maria Barroso, António Manuel Couto Viana, Matilde Rosa Araújo, Catalina Pestana, Viriato Soromenho-Marques, Diogo Pires Aurélio, António Osório, Bénard da Costa, Nuno Gama, Teresa de Almeida e Maria das Dores Meira e vários autarcas da região) e outros interessados.

Cerca de 50 minutos foi o tempo que o Presidente da República esteve em Azeitão, durante o qual ouviu as intervenções de João Reis Ribeiro (presidente da Direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, entidade promotora do monumento) e de Joana Luísa da Gama (viúva do poeta), procedeu ao descerramento de uma lápide evocativa e cumprimentou a população. A nossa Associação ofereceu a Cavaco Silva a obra completa de Sebastião da Gama, em onze volumes, com encadernação e caixa únicas, concebidas para este momento. (ver páginas interiores)



Foto: Presidência da República

EDITORIAL

Este número do *Boletim* destaca aquele que foi um dos importantes pretextos para a criação da Associação Cultural Sebastião da Gama - a construção de um monumento ao seu patrono na terra que o viu nascer, Vila Nogueira de Azeitão. Várias páginas registam para a memória momentos desse trajecto, que culminou com a inauguração do monumento no dia 9 de Junho pelo Presidente da República e a que se associaram numerosos amigos da pessoa e da obra do Poeta da Arrábida. Infelizmente, a quase totalidade da imprensa escrita de âmbito nacional não deu importância ao acontecimento, tendo havido jornais que apenas o omitiram (mesmo alguns que se dedicam preferencialmente à vida cultural) e outros que se limitaram a passar pelo evento como cão por vinha vindimada... Coisas dos tempos, claro! Mas a memória existe e não deixa que a obra de Sebastião da Gama desapareça nos intervalos das politiquices e das ignorâncias mais ou menos deliberadas...

Esta edição do *Boletim* contém matérias e testemunhos diversificados. Mas gostaria de chamar a atenção para os depoimentos de José Régio, de Viriato Soromenho-Marques e de Pedro Lisboa. À atenção do leitor deixo ainda um pormenor de interesse: o poema sobre Natal que se publica na última página, escrito por Sebastião da Gama quando tinha 17 anos, em primeira divulgação pública. E há ainda outros poetas que sobre a Arrábida e sobre Sebastião escreveram e ofereceram a sua colaboração para este Boletim, como Alexandrina Pereira, António Chitas e Pedro Jorge.

Gostaria de expressar, em nome da Associação a que presido, um agradecimento muito sincero a todos os patrocinadores que se dispuseram a contribuir para que este *Boletim* fosse uma realidade. Sem a sua preciosa ajuda, poderíamos ter boas ideias mas não conseguiríamos levar a nossa mensagem até todos. Obrigado, pois! A partir de agora, este trabalho é para si, caro leitor!

J. R. R.

SEBASTIÃO DA GAMA ENTRE ALUNOS

A Junta de Freguesia de S. Simão contemplou todos os alunos finalistas do 1º Ciclo do ano lectivo passado com a oferta de uma medalha de Sebastião da Gama (evocativa da construção do monumento em Azeitão) e com um opúsculo contendo alguns textos do poeta, incluindo um poema nunca publicado em que é abordada a memória da escola.



Foto: Brejarte

A iniciativa, levada a cabo por Celestina Neves, presidente da Junta de Freguesia, teve o apoio da empresa Refrige, para a oferta das medalhas, e da Associação Cultural Sebastião da Gama, para a oferta do livro de poemas. No total, foram cerca de 150 os alunos do 4º ano que ficaram com a lembrança de Sebastião da Gama entre mãos. Para Celestina Neves, "a iniciativa foi muito gratificante quer pelo conhecimento que alguns alunos manifestaram acerca da vida e obra do nosso poeta, quer pela curiosidade com que outros liam as páginas do livrinho e olhavam o homem que a medalha lhes trazia."

A Presidente da Junta de Freguesia de São Simão acrescentou ser sua intenção, "através destas e outras iniciativas, promover, assinalar e dar a conhecer às crianças e aos jovens de Azeitão o nosso poeta."

A visita à Escola de 1º Ciclo de Brejos (S. Simão) ocorreu em 21 de Junho e... o fotógrafo estava lá.



Foto: Brejarte

Lygia Fagundes Telles lembra Sebastião da Gama

A propósito do lançamento do livro *Conspiração de Nuvens*, ocorrido no Brasil no início de Setembro, a sua autora, Lygia Fagundes Telles, foi ouvida em entrevista para o jornal *O Povo*, que, na sua edição digital, dela fez eco em 13 de Setembro.

Depois de falar da sua vida e da sua obra, a escritora brasileira findou a conversa invocando Sebastião da Gama, tal como conta o autor da peça: "Para arrematar com poesia, Lygia recorda o poema do poeta português Sebastião da Gama, 'que morreu jovem, como nossos poetas românticos. Olha que versos lindos. Escrevi no meu discurso na entrega do Prémio Camões (em 2005)'. E dita, pausadamente, com a sua bela voz: 'É pelo Sonho que vamos / comovidos e mudos. / Chegamos? Não chegamos? / Haja ou não frutos / é pelo Sonho que vamos'. E dedica os versos 'a Fortaleza, que amo tanto'. O dia ficou mais lindamente azul." [<http://www.opovo.com.br>]

Lygia Fagundes Telles, nascida em São Paulo em 1923, estreou-se na literatura com *Porão e sobrado* (1938). Ao longo da sua obra, tem tomado o ambiente paulista para cenário, mas, como regista Alfredo Bosi, "é na evocação de cenas e estados de alma da infância e da adolescência que tem alcançado os seus mais belos efeitos". É ainda autora de *Praia viva* (1944), *Ciranda de pedra* (1955), *O jardim selvagem* (1965), *Antes do baile verde* (1970), *As horas nuas* (1989), *A noite escura e mais eu* (1995) e *Invenção e memória* (2001), entre outros títulos.

FICHA TÉCNICA:

Propriedade:

Associação Cultural Sebastião da Gama

Director:

João Reis Ribeiro

Redacção:

Fernando Marques Mendes - e-mail: fernando.fernandes@gmail.com

Manuel Herculano Valente Silva - e-mail: manuel.herculano@hotmail.com

João Reis Ribeiro - e-mail: joaoreisribeiro@netvisao.pt

Redacção e Administração:

Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto. - 2925-542 Azeitão

Tels.: 91 993 76 17 - 91 721 74 15 - 96 602 67 24

Impressão:

GrafiConde, Lda - Quinta do Conde • www.graficonde.pt

Tiragem: 4.000 exemplares

Distribuição Gratuita

Tortas de Azeitão



A EXCELÊNCIA DA DOÇARIA NACIONAL

www.tortasdeazeitao.com

Uma carta de José Régio sobre Sebastião da Gama

Em 15 de Junho de 1953, Estremoz fez homenagem a Sebastião da Gama, falecido passava pouco mais de um ano, quando exercia funções lectivas naquela cidade. Houve colocação de lápide na casa onde o poeta viveu com Joana Luísa (Largo do Espírito Santo, 2 - 2º) e, à noite, houve sessão cultural no Teatro Bernardim Ribeiro, com intervenções de Hernâni Cidade e Vasco de Lima Couto, entre outros.

Na organização desta homenagem estava Maria Guiomar Ávila, uma estremocense que Sebastião da Gama conheceu quando chegou àquela cidade através de poema publicado em jornal. Foi Guiomar Ávila quem formulou o convite a José Régio para ser orador nesta homenagem. No entanto, o poeta, que vivia em Portalegre, não pôde estar presente e, em 7 de Junho de 1953, escreveu longa carta a Guiomar Ávila, dando-lhe conta da sua impossibilidade e traçando uma memória de Sebastião da Gama. Posteriormente, com autorização de Régio, essa carta foi publicada no *Jornal de Estremoz*, dirigido por Rogério Peres Claro, em 11 de Fevereiro de 1956. O manuscrito original da carta, por recomendação de Guiomar Ávila, entretanto falecida, foi entregue a Joana Luísa da Gama. É essa carta que aqui reproduzimos, por constituir um bom testemunho sobre Sebastião da Gama, feito por um dos nomes maiores da literatura portuguesa do século XX.

Portalegre

7 de Junho de 1953

Exma. Senhora:

Quero, antes de mais, agradecer a honra que me concedeu a Comissão da Festa de homenagem a Sebastião da Gama, convidando-me a falar na sessão solene consagrada ao Poeta. A Vossa Excelência, que me escreveu, o agradeço, e peço o favor de em meu nome agradecer a toda a Comissão.

Só razões de peso me impedem - e realmente me impedem - de aceitar esse honroso convite. Abstenho-me de as enumerar e analisar: ou teria de ser longo, ou não seria suficiente. Mas bem poucas vezes, como desta, lamentei que as particularidades da minha vida e do meu feitio me tolhesses o prestar publicamente a um Poeta, publicamente e de viva voz, o preito da minha admiração, do meu respeito, da minha ternura, da minha camaradagem. Sim, bem poucas vezes. Seja-me permitida a expressão familiar: digo-o com o coração nas mãos.

Em Sebastião da Gama - o poeta, o amigo, o professor, o homem, eram uma e só personalidade, uma luminosa personalidade como poucas, muito poucas, aparecem nestes secos ou turvos tempos de hoje. O seu desaparecimento em plena mocidade e em plena ascensão artística - é um destes factos que do nosso ponto de vista humano me revolta, e acuso de brutalmente injustos, mas dum plano transcendente acato como desses mistérios cuja chave só Deus possui. De tal acatamento nos deu Ele próprio, Sebastião da Gama, o belíssimo exemplo, Ele para quem a Morte era um sinal de eleição - e que, no entanto, sabia amar a Vida. Consola-me, porém, o verificar que o desaparecimento do nosso querido Amigo

causou uma consternação geral: Todos que tiveram o profundo prazer superior de compreender os seus versos, aqueles seus versos em que a graça e a gravidade tão originalmente se enlaçam; todos que mereceram a felicidade de conviver com o homem admiravelmente juvenil e humano que Ele era - sentiram que a sua morte nos fazia frio a todos, se tornava um luto para todos. E isto é consolador! É consolador que nos secos ou turvos tempos de hoje, nestes nossos tempos em que tantas vezes o superficial brilhantismo do talento mal encontre o vazio íntimo, e a celebridade é conquistada pelo reclame e a transigência - ainda, na verdade, se possa sentir como um empobrecimento geral o desaparecimento dum verdadeiro Poeta que viveu modesto, e só grande, só poderoso, na fidelidade ao seu destino poético e humano. Se, Lá onde paira o seu luminoso Espírito, "memória desta vida se consente", creio que Sebastião da Gama terá satisfação sabendo que não foi inútil a sua breve passagem por este mundo.

Bem haja a Comissão que empreendeu a homenagem ao nosso Poeta - esta homenagem que, precisamente, comprova o que disse. Tendo tido a honra de merecer a amizade de Sebastião da Gama; conservando de Ele, no Livro que em parte me dedicou, palavras que são um incentivo e um prémio válidos para o resto dos meus dias, mais uma vez lamento não poder colaborar em tal homenagem senão com estas pobres linhas tão incompletas. Mas o Espírito do meu Amigo me compreende e absolve, como espero Vossas Excelências me absolverão.

Com muita consideração me subscrevo agradecido,

José Régio



SEBASTIÃO DA GAMA EM ANTOLOGIAS

A poesia de Sebastião da Gama tem circulado por várias antologias recentemente editadas. Aqui damos conta de três, diversas na temática e na organização.

Graça Magalhães organizou duas antologias poéticas para a colecção "1001 Livros", editada pela Lisboa Editora: *As viagens na poesia* (nº 11 da colecção), que contém textos de 17 autores de língua portuguesa, entre os quais consta Sebastião da Gama com o poema "Romance do comboio" (texto escrito em 9 de Setembro de 1947 e publicado em *Campo aberto*); *Os animais na poesia* (nº 14 da colecção), que reúne 19 poetas de língua portuguesa que chamaram os animais para os seus versos, aí entrando Sebastião da Gama com os poemas "Os grilos" (texto redigido em 27 de Outubro de 1946 e publicado em *Cabo da boa esperança*) e "Cantilena" (texto datado de 25 de Novembro de 1946 e divulgado também em *Cabo da boa esperança*, mais tarde cantado por Francisco Fanhais).

A terceira antologia deve-se a Maria de Lourdes Varanda e a Maria Manuela Santos, com ajuda nas ilustrações de Filipa Canhestro e prefácio de Matilde Rosa Araújo, intitulada *Poetas de ontem e de hoje - Do século XIII ao XXI* (col. "Quero amendoim". Chimpanzé Intelectual, 2007), recolha cronológica que contém dois poemas de Sebastião da Gama - "Conto em verso da princesa roubada" (de 7 de Outubro de 1949, publicado em *Campo aberto*) e "O guarda-chuva" (de 10 de Fevereiro de 1950, saído em *Estevas*).

PAGAMENTO DE QUOTAS

Apelamos a todos os associados para que, dentro das suas possibilidades, procedam à liquidação das suas quotas em atraso, uma vez que, na prática, as quotas são a única fonte de receita da Associação para fazer face às despesas correntes.

O pagamento pode ser feito através de transferência bancária

NIB 0010 0000 3671 9830 0016 8

ou através de cheque, enviado para a nossa morada, emitido em nome da Associação Cultural Sebastião da Gama.



Rua José Augusto Coelho, n.º 105 - 1º Dto
2925 Azeitão

Estudos sobre Sebastião

A obra *Sebastião da Gama - O poeta e o professor - Estudos e perspectivas* foi divulgada publicamente em 1 de Junho, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, tendo a apresentação sido feita por Viriato Soromenho-Marques, setubalense e professor catedrático da Universidade de Lisboa. Na mesa estiveram ainda Fernando Guerreiro, que leu textos de Sebastião da Gama, António Manuel Couto Viana, Maria das Dores Meira (Presidente da Câmara de Setúbal), Joana Luísa da Gama e João Reis Ribeiro.



Fernando Guerreiro

Com este livro, a Associação Cultural Sebastião da Gama iniciou o seu plano editorial, nele integrando as comunicações apresentadas no colóquio que, em 18 de Junho de 2004 (quando passavam 80 anos sobre o nascimento do poeta), reuniu no Convento da Arrábida um conjunto de interessados na obra do seu patrono.

Os estudos que o constituem são: "Sebastião da Gama - Que futuro para a educação?" (Teresa Azinheira), "Não é para isso que eu dou aulas" (Conceição Coelho), "Sebastião da Gama entre os amigos" (António Osório), "Para uma arte poética de Sebastião da Gama" (João Reis Ribeiro), "Frei Agostinho e Sebastião" (António Manuel Couto Viana) e "Sebastião da Gama e o seu interesse para a cultura italiana" (Mariagrazia Russo).



da Gama apresentados em 1 de Junho

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA

A obra que hoje se apresenta constitui um passo importante para a Associação Cultural Sebastião da Gama, fundamentalmente porque corresponde em pleno ao seu objectivo essencial, que é o de "promover o conhecimento da vida e obra de Sebastião da Gama, valorizar a sua estética literária e a sua praxis pedagógica, colaborar na preservação do seu património literário e do seu legado pedagógico", tal como prevêem os estatutos que levaram à criação desta nossa Associação.

Assim, temos vindo a desenvolver acções no sentido de divulgar a vida, o exemplo e a obra do nosso patrono, quer através de conferências, quer por meio da oferta de livros a escolas, quer pela publicação de um "Boletim Informativo" semestral que distribuímos em larga escala, quer pela recolha de informação sobre Sebastião da Gama, quer pela proposta feita no sentido de o Dia Municipal da Arrábida ser assinalado na data de aniversário de Sebastião da Gama (proposta em boa hora aprovada pelo executivo da Câmara Municipal de Setúbal), quer pela construção de um monumento ao "Poeta da Arrábida" que será inaugurado em Azeitão dentro de uma semana pelo Senhor Presidente da República.

A obra que hoje se põe ao dispor do público curioso, interessado, coleccionador ou estudioso integra assim o nosso plano de divulgação (e, por vezes, de revelação) sobre Sebastião da Gama, o jovem que, aos 27 anos, nos legou uma obra digna de registo, carregada de marcas de identidade, no plano local e regional e na literatura nacional, na área da estética e no campo da educação.

Esta obra é constituída pelo conjunto das comunicações apresentadas num colóquio sobre Sebastião da Gama, realizado no Convento da Arrábida em 18 de Junho de 2004, que pretendeu assinalar os 80 anos sobre o nascimento do poeta de Azeitão, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal (através da Biblioteca Pública Municipal) e pelas Edições Arrábida. De imediato se pensou que seria útil reunir tais estudos em livro para facilidade de divulgação e de acesso. Dificuldades várias impediram que esta publicação visse a luz mais cedo e, por isso, a Associação que representamos resolveu meter mãos à obra, depois de obtidas as autorizações para publicação por

parte dos respectivos autores e também por parte dos organizadores do colóquio.

E é isso que aqui está, que pretendemos partilhar com o público, sobretudo porque sabemos que a obra de Sebastião da Gama tem sido objecto de estudo no meio escolar e tem sido objecto de análises na imprensa periódica, mas disto pouco tem ficado para partilhar, porque, no caso do meio escolar, os trabalhos valem para aquele momento e não passam os limites da escola ou mesmo da disciplina de destino, e, no caso da imprensa periódica, as análises valem pela efemeridade das publicações e torna-se difícil a inventariação e, mesmo, posterior consulta. Por isso, quisemos avançar neste projecto, apresentá-lo e partilhá-lo.

Obviamente, esta iniciativa só foi possível porque muitos colaboraram. Assim, temos de manifestar o nosso agradecimento aos autores: o nosso obrigado às professoras Conceição Coelho e Teresa Azinheira pelas luzes trazidas para a educação de hoje a partir do exemplo de Sebastião da Gama; o nosso obrigado aos escritores António Manuel Couto Viana e António Osório pelo testemunho do vivido e pelas pontes que lançam na ligação de Sebastião da Gama às suas vidas e à cultura portuguesa; o nosso obrigado a Mariagrazia Russo, que, em Itália, tem sido divulgadora e estudiosa

do poeta da Arrábida e do professor que começou o seu trajecto na Escola João Vaz há precisamente 60 anos. O nosso obrigado também à Câmara Municipal de Setúbal pelo apoio nesta edição e pela cedência deste espaço para esta acção; igual obrigado às duas Juntas de Freguesia de Azeitão, pelos apoios que nunca nos têm negado, inclusive para a edição deste livro.

Obrigado-me ainda a um agradecimento muito sentido aos amigos Fernando Guerreiro e Viriato Soromenho-Marques, a um pela disponibilidade que hoje e sempre tem manifestado para participar nas acções que temos promovido e a outro pela abertura e interesse que desde logo manifestou para ser o primeiro leitor desta obrazinha e para aqui nos trazer o seu testemunho sábio e crítico.

Finalmente, um agradecimento a todos os presentes, pela opção que fizeram em estar connosco nesta noite.

Muito obrigado.



INTERVENÇÃO DE VIRIATO SOROMENHO-MARQUES

"O que considero mais interessante será o apresentar aos leitores potenciais deste livro seis características que, no final da leitura que efectuei, nos ajudam a reconstituir o rosto desse homem desaparecido em plena juventude, na manhã já luminosa de uma obra.

Sebastião da Gama é um grande poeta europeu pelas suas leituras e fontes, mas também pela maneira especificamente europeia como a literatura se prende aos lugares. Ser poeta da Arrábida não é uma limitação, mas um sinal de abertura.

Sebastião da Gama manifesta uma raríssima unidade da vida e da obra, um dos poucos que protagonizou o ideal de fazer da vida uma obra de arte. As dimensões de poeta e professor servem maravilhosamente para demonstrar essa unidade precisamente.

A vida de Sebastião da Gama é caracterizada por uma intensa unidade de estilo. Por uma busca da produção de sentido. Esse estilo e esse sentido remetem para um princípio essencial que é o de uma generosidade transbordante, um princípio de amor. Lutero falava de uma "justificação" (*Rechtfertigung*) pela fé. Em Sebastião da Gama, há uma justificação pelo amor, que tanto pode ser pelo homem como pelas coisas. Um princípio ontológico, mas não geral e abstracto.

A experiência poética de Sebastião da Gama é claramente uma experiência de revelação. O poeta não cria, não impõe, antes recebe, ou amplifica um sentimento que percorre os seres como uma espécie de força de coesão e unidade. Trata-se uma experiência religiosa (não teológica). A forma desarmante como fala de Cristo e de Deus (não o Deus dos filósofos) faz-me lembrar que talvez Sebastião da Gama tivesse sido para Emil Cioran, caso este o tivesse podido ler, um terceiro argumento a favor de Deus.

Sebastião da Gama interpretou a pedagogia a partir da responsabilidade do docente e da fragilidade da condição humana nas pessoas dos alunos. A actividade docente é vista como aprendizagem da leitura das coisas e de si próprio.

Sebastião da Gama colocou a morte sempre sob o prisma da afirmação da vida. Não a desejou, mas também não tremeu perante ela. Percebe-se, sem bravata, que nele se vive a solene tese de que só a condição de mortalidade permite à humanidade a transcendência, e a grandeza. Mas a morte é sempre abertura para a natalidade, para o nascimento, que em cada geração se sucede. A escola era para Sebastião da Gama também um lugar de renascimento."



Viriato Soromenho-Marques

9 de Junho - Da ideia até ao dia em



27.Outubro.2006 - Encontro do Escultor com a Associação e Câmara Municipal de Setúbal.



26.Abril.2007 - Maqueta de proposta para o monumento, pelo arquitecto Joaquim Branco.



06.Março.2007 - Escultor Francisco Salter Cid retoca esboço da estátua no seu atelier.



25.Maio.2007 - Construção da base do monumento.



14.Abril.2007 - Espectáculo de angariação de fundos para o monumento promovido pela S. F. Perpétua Azeitonense.



01.Junho.2007 - Construção da base do monumento.



14.Abril.2007 - Espectáculo promovido pela S. F. Perpétua Azeitonense - assistência.



03.Junho.2007 - N'As escolhas de Marcelo, Marcelo Rebelo de Sousa divulga a inauguração do monumento.

que Sebastião da Gama teve monumento



06.Junho.2007 - Base do monumento.



09.Junho.2007 - Oferta ao Presidente da República
Obra completa de Sebastião da Gama (11 volumes).



08.Junho.2007 - Colocação da estátua em bronze.



09.Junho.2007 - Matilde Rosa Araújo, Manuela Eanes e Joana
Luísa da Gama.



08.Junho.2007 - Colocação das Lápides.



09.Junho.2007 - Manuela Eanes, António Osório de Castro
e Joana Luísa da Gama.



09.Junho.2007 - Tudo pronto para a inauguração.



09.Junho.2007 - António Manuel Couto Viana, Matilde Rosa
Araújo, Manuela Eanes, Joana Luísa da Gama e Catalina Pestana

9 de Junho - Da ideia até ao dia em



09.Junho.2007 - Manuel Herculano Silva, Maria Barroso e Bénard da Costa.



09.Junho.2007 - Maria das Dores Meira (Presidente da Câmara de Setúbal) André Martins e Eusébio Candeias (Vereadores) e João Reis Ribeiro (ACSG).



09.Junho.2007, 10h00 - Chegada do Presidente da República.



09.Junho.2007 - Muitas presenças na inauguração do monumento.

INTERVENÇÃO DE JOÃO REIS RIBEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Exma. Comissão de Honra do Monumento a Sebastião da Gama,
Excelentíssimos Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No início de Setembro de 1951, na alegria da sua Arrábida, Sebastião da Gama escrevia "Pelo sonho é que vamos", o verso que, mais tarde, haveria de dar título a um dos seus livros póstumos.

Este verso - ou outro, como "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce", de Fernando Pessoa, um poeta que Sebastião da Gama admirou - motivou o trabalho e o empenho da Associação Cultural Sebastião da Gama para se chegar aqui, à inauguração deste monumento, neste dia, com a honra da presença de Vossas Excelências.

Neste ano de 2007, passam 60 anos sobre três factos importantes na vida do jovem Sebastião da Gama, nascido nesta terra de Azeitão, todos eles elucidativos das razões que têm levado a que a memória não ponha de parte uma personalidade que nos deixou apenas com 27 anos.

Em Agosto de 1947, tinha Sebastião da Gama 23 anos, a Mata do Solitário, na serra da Arrábida, corria o risco de ser destruída. Só o não foi porque este jovem escreveu cartas a jornais da capital e da região e a várias individualidades, clamando contra a devastação da serra e pedindo intervenção urgente. Foi o seu pedido que salvou a essência da serra e que esteve na origem da criação da Liga para a Protecção da Natureza.

Em meados de Outubro de 1947, com uma licenciatura concluída havia três meses, Sebastião da Gama iniciou a sua vida de professor na Escola Industrial e Comercial de João Vaz, em Setúbal, fazendo um caminho muito pessoal na forma de leccionar, que, no ano seguinte, durante o estágio em Lisboa, culminaria num testemunho de elevado valor pedagógico, deixado nas páginas do *Diário*, uma obra que ainda hoje pode ser o "abre-te, Sésamo" para uma boa relação pedagógica e para uma imagem feliz da escola e do que é ser professor.

Em Dezembro de 1947, saía o seu segundo livro de poesia, *Cabo da boa esperança*, em que Sebastião da Gama se confessava "o Poeta das manhãs fecundas" e proclamava "Aos fracos e aos covardes / não lhes darei lugar / dentro dos meus poemas", para afirmar um dos seus princípios norteadores: "Quero é gente animosa / que olhe de frente a Vida".

O ano de 1947, quando Sebastião da Gama tinha 23 anos, reuniu assim os três principais aspectos do que foi a sua vida: o exercício da cidadania, a presença dos valores humanísticos na prática docente e a arte de dizer a vida em poema, três eixos que se tornam indissociáveis da sua obra, do seu testemunho e da sua memória.

Foi então pelo sonho que chegámos aqui, com a colaboração significativa dos admiradores da obra deste poeta, com o apoio dos órgãos autárquicos locais (Câmara Municipal de Setúbal e Juntas de Freguesia de São Simão e de São Lourenço de Azeitão), com a crença de que "basta que a alma demos, / com a mesma alegria, / ao que desconhecemos / e ao que é do dia-a-dia".

Pretendemos contribuir para a memória de Sebastião da Gama e para a divulgação da sua mensagem e da sua obra. É por isso que a aceitação por parte de Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, de proceder à inauguração deste monumento e de associar tal gesto às comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, constitui uma conceituada condecoração para a memória de um importante português e para a identidade cultural desta região. Assim, em nome de todos os que colaboraram e embarcaram neste sonho e em nome da própria memória, manifesto a Vossa Excelência o nosso MUITO OBRIGADO!

que Sebastião da Gama teve monumento



09.Junho.2007 - Presidente da República cumprimenta Maestro da Banda da S. F. Perpétua Azeitonense.



09.Junho.2007 - Presidente da República e Joana Luísa da Gama no momento da inauguração.



09.Junho.2007 - Muitas presenças na inauguração do monumento.



09.Junho.2007 - Joana Luísa da Gama profere discurso de agradecimento.



09.Junho.2007 - João Reis Ribeiro (ACSG) saúda o Presidente da República.



09.Junho.2007 - Oferta da obra completa de Sebastião da Gama ao Presidente da República.



09.Junho.2007 - Presidente da República e Joana Luísa da Gama descerram lápide do monumento.



09.Junho.2007 - Presidente da ACSG oferece colecção de postais evocativos ao Presidente da República e Esposa.

9 de Junho - Da ideia até ao dia em

INTERVENÇÃO DE JOANA LUÍSA DA GAMA

Exmo. Senhor Presidente da República
Queridos Amigos do Sebastião

Não vou demorar-vos muito com palavras que não conseguirão dizer tudo o que me vai na alma. Quero somente agradecer ao senhor Presidente da República a amabilidade de ter vindo a Vila Nogueira de Azeitão à inauguração deste monumento de homenagem ao Sebastião, tão querido de todo o povo azeitonense.

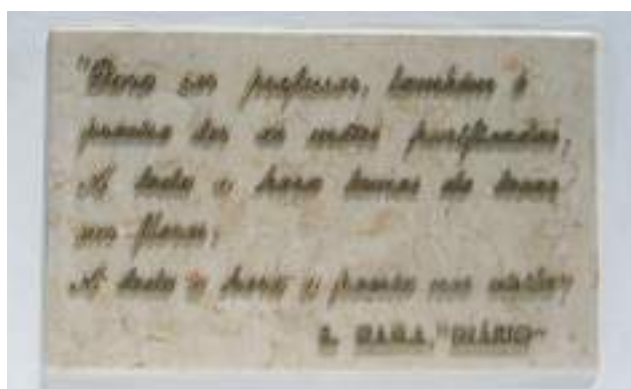
Agradeço também à Associação Cultural Sebastião da Gama, promotora do evento, e aos Amigos que colaboraram neste acto maravilhoso que deu muito trabalho e despesa. À Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense quero felicitá-la e dizer-lhe que o Sebastião está convosco. A todos, obrigada, em meu nome, de todos os sobrinhos e familiares.

Este dia é lindo de sentido e gratidão. Razão tinha o Sebastião quando escreveu o poema "O segredo é amar", em 1946. Com os seus poemas, com os seus escritos, com o amor a todas as pessoas e coisas ("o poeta beija tudo graças a Deus"), ele conseguiu uma corrente de Amor que ainda hoje existe entre os que o conheceram e não só. Vê-se neste gesto tão significativo, concretizado por pessoas que não o conheceram pessoalmente, mas que sentem que o conhecem. Isto é misterioso e não há palavras para o transmitir.

Recordo sempre, como se fosse uma oração, o final da última carta que o Sebastião escreveu, em fins de 1951, com votos para o ano de 1952. Eram estes os versos do Poeta, crente, para a sua Amiga: "Que a tua vida se conforme sempre com a vontade de Deus, que ela não seja senão procura e realização dessa vontade".

Relembro sempre com emoção trechos das suas cartas para mim ou para os amigos. Sem grande procura, lembro este: "Nunca estive tão feliz. Nunca tive tanta confiança na vida. Nunca amei tanto todas as coisas e até a doença, benefício de Deus ou continuação de um benefício, aquele que me isolou na Arrábida para nascer poeta, para escrever a Serra Mãe, para escrever o *Cabo da Boa Esperança*: o meu livro novo, que é uma cópia dos meus vinte e dois anos bem merecidos."

Que paz! Que aceitação da Vida!



Fotografias de:

- Brejarte (Hugo Silva)
- Cília Costa
- João Reis Ribeiro
- Manuel Herculano Silva
- Presidência da República (sítio oficial)